

A SEPE divulga os livros do Dr. Penna Ribas gratuitamente em meio eletrônico

Saúde & Paz

Aldir Raimundo Moraes do Vale

2ª Edição
SEPE

V49s

Vale, Aldir Raimundo Moraes do,
Saúde e Paz /Aldir Raimundo Moraes do Vale, - 2. ed.-
Niterói-RJ:Sociedade de Estudos e Pesquisas Espíritas,
2001.

76p.; 210 mm.

ISBN 85-86004-07-3 (broch.)

1. Espiritismo. I. Título

CDD:133.9

Saúde & Paz Copyright © Sociedade de Estudos e Pesquisas Espíritas

Capa de: Eduardo Garretano Moraes do Vale

Diagramação: Zilda Braga

Revisão ortográfica: SEPE

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio e sistema, sem o prévio consentimento da SEPE.

Direitos desta edição reservados por
SEPE - Sociedade de Estudos e Pesquisas Espíritas
Rua Visconde de Itaboraí, 265 — Centro
Niterói — Rio de Janeiro, RJ
Telefone (0xx)-21-620-8574

Dedico este livro aos irmãos sepeanos pela singela iniciativa que tiveram em concebê-lo, elaborá-lo, e me surpreenderem com sua primeira edição.

Sem dúvida, este livro não é senão uma coletânea de conclamações hebdomadárias feitas nos jornais da cidade de Nova Friburgo na década de setenta, quando lá estive, divulgando o Neo-espiritismo, a SEPE — Sociedade de Estudos e Pesquisas Espíritas.

Foi aquele, um significativo momento da então recém-lançada tese doutrinária de desenvolvimento do Espiritismo, como proposta, pelo Dr. Randolpho Penna Ribas, em resultado a um ciclo de debates com diversos próceres do Espiritismo no início de 1971, em Niterói-RJ.

Naquela cidade serrana, desenvolveu-se então fecundo trabalho de proselitismo do progressista Neo-espiritismo, com engajamento total do sepeanos, cabendo a mim o chamamento ao público, através da imprensa local, o que fiz mediante publicação semanal desses chamamentos.

Não colhem tais escritos qualquer pretensão doutrinária, como de resto não se emolduram em qualquer arroubo literário, tendo então por escopo unicamente divulgar a presença da SEPE em Nova Friburgo, e veicular o Neo-espiritismo. Sendo certo que retratam eles apenas um momento de luta permanente que a SEPE desenvolve para que Jesus veja consumada a vitória do bem, do equilíbrio espiritual e a conquista da saúde e da paz por todos os espíritos encarnados e desencarnados.

Em verdade, esses escritos afeiçoam-se mais a depoimentos — alguns transcritos — do quanto a doutrina Neo-espírita contribui para o autoaperfeiçoamento do espírito humano, trazendo a todos saúde e paz pelo conhecimento dos mecanismos da espiritualidade, e o entendimento mais profundo dos ensinamentos de Jesus, no caminho do conhecimento da verdade.

Senão, portanto, pelo nímio carinho e pela extrema bondade dos sepeanos, que de resto são todos eles indistintamente os verdadeiros artífices deste livro, da sua capa à sua contracapa, assim como veio ele a lume, que agora em sua segunda edição, recebe afinal o necessário esclarecimento introdutório, servindo-se por oportuno de gratidão não só a eles todos independente dos vínculos de parentesco ou de convivência diuturna, assim como aos Mestres e Mentores da SEPE, e em particular ao fundador dela, o Dr. Randolpho Penna Ribas, pelo muito que importam e têm significado para mim nesta experiência terrena.

Prefácio

Quando recebi a incumbência de prefaciar esta obra, senti um misto de surpresa e contentamento. Supina honra para mim. Espero executá-la a contento.

Deixo de lado a amizade, a admiração e o respeito que o autor me inspira, para tratar do conteúdo deste marco da literatura neo-espírita que tanto bem faz a todos.

Mero e simples aprendiz da Doutrina, não sou capaz de analisar, com perfeição, sua essência. Entretanto, daquilo que me foi permitido apreender, sabendo do gabarito moral e intelectual do autor e, comparando-a com as obras do Mestre Penna Ribas — precursor do Neo-espiritismo na Terra — de quem é seu dileto discípulo, afirmo com certeza certa, que trata-se de perfeito e exemplar modelo, pois reproduz com exatidão os ditames do augusto mestre. Mestre que o preparou com carinho e sapiência convicto de que, no momento oportuno, o substituiria na tribuna, inigualavelmente.

Os leitores encontrarão em suas páginas, a grandeza da Filosofia Neo-espírita. São artigos simples e austeros — retratos do autor — publicados em jornais da cidade de Nova Friburgo-RJ, na década de 70, mas recheados de conceitos luminosos que seus amigos, sepeanos de coração, homenageando-o no limiar do novo milênio, transformaram em capítulos de um belo livro, pois são verdadeiras lições neo-espíritas.

Neo-espíritas, quiséramos ser como você caro Aldir.

Diógenes de Abreu Carneiro

Apresentação

Lendo esta obra, tem-se a feliz surpresa de reconhecer no autor, não um escritor comum mas um discípulo de dois grandes Mestres — o Dr. Penna Ribas e o Dr. Rui Barbosa.

Percebe-se, também, grande similitude de sentimentos entre Mestres e discípulo. Em ambos um só ideal: servir às causas de Deus e dos homens.

Seguindo as pegadas dos seus Mestres amados, o irmão Aldir foi em busca da cultura literária e se formou advogado. Mas não defende com sabedoria apenas as leis do homem. Se destaca sobremaneira no escrever sobre as leis de Deus.

O autor não somente aprendeu a praticar sabiamente as leis humanas, mas carrega consigo a doutrina de Deus e do universo.

E é a filosofia neo-espírita que se encontra na íntegra nesta obra que resume seu desejo mais sublime: deixar entrar nos lares a palavra que oferece aos leitores *Saúde & Paz*.

A SEPE divulga os livros do Dr. Penna Ribas gratuitamente em meio eletrônico

Prezados amigos — irmãos da vida eterna; para receber é preciso merecer; para merecer, procurar um caminho de auto-aperfeiçoamento moral e espiritual, elevando as vibrações dos sentimentos aos espíritos bondosos que, realmente, se encontrem em avaliação. A SEPE é um caminho.

Saúde e paz, estes sim, são os maiores bens do Espírito, principalmente quando limitado ao invólucro carnal. Sem eles ou qualquer um deles, vem o enfraquecimento e muita vez a sucumbência ao caudal da vida.

A conquista e a concorrência de ambos são o corolário do sucesso e da felicidade de uma encarnação, vale dizer, de uma vida no seu sentido material.

Para tanto, só há um caminho, a espiritualização, cuja tônica dos que a procuram, infelizmente, é o caminho da dor. Mas a misericórdia e a justiça divinas dão a todos, indistintamente, oportunidades iguais, mercê das revelações do mecanismo espiritual, traduzindo o comportamento próprio de quem, verdadeiramente, procura a vitória sobre si mesmo e, conseqüentemente, o domínio sobre seu estado pessoal.

Sintomático daqueles que assim procuram seu sucesso espiritual é o testemunho sincero e aberto de quem logrou encontrar um caminho, mercê do amparo recebido, como o da jovem senhora

D.P.C., arquivado nos anais da SEPE, ora trazido a público, em breves recortes, para estímulo e esperança dos descrentes na justiça divina: “Desde a minha adolescência eu apresentava um certo desequilíbrio que acentuou-se depois do nascimento de minha filha. Ela vivia doente e eu desesperada. Achava que ela ia morrer por qualquer coisa. Vivia angustiada, com medo de ficar na minha casa. Tinha muitas crises de choro. Quando essas crises se apresentavam sentia enorme peso nos ombros, ficava com os membros superiores e inferiores como que paralisados, sem forças para mexer-me e chorava implorando paz.

Outras vezes irritava-me com tudo e com todos sem motivo aparente. Vivia em constante tensão nervosa. Ia e vinha de minha casa para a casa de minha mãe, até que fiquei definitivamente lá, por mais de um ano, mas sempre com os mesmos sintomas. Minha filha, de médico em médico. Nesta ocasião ela sofria de pielite que não melhorava e já tinha oito meses de tratamento a base de antibióticos, sem nenhum resultado.

Certo dia, meu pai assistindo o programa de J. Silvestre, ouvindo a palavra do Dr. Ribas, com alguma esperança, trouxe-me à SEPE. Vim à SEPE num dia de terça-feira, assisti às pesquisas e sai muito melhor, entusiasmada, com desejo de voltar.

Mas isso não se deu logo, passou-se tempo sem que eu voltasse. Até que um dia, sentindo imenso desejo de voltar, tornei à SEPE numa outra terça-feira. Durante os trabalhos, o Dr. Ribas chamou-me para perto do grupo de mé-

diuns e quase no final da reunião, D. Antonieta incorporada com o “Pai Miguel”, amparou-me. Bendito foi esse dia, pois afastados os espíritos que me causavam todo o mal, começou para mim uma nova vida. Imensa paz inundou meu espírito, a mudança de atitudes foi total, a ponto de todos os meus familiares e amigos notarem a diferença. Tudo foi voltando ao normal, voltei para minha casa onde estou cuidando de tudo sem problemas.

Sobre a minha filha, ainda tenho um testemunho a dar. Há algum tempo, ela começou a apresentar febre, tumores nos ouvidos e garganta inflamada, mal que se apresentava constantemente. Iniciei um tratamento com o Dr. Ribas. Depois de algumas consultas, certa vez no seu consultório, D. Antonieta, conversando com a menina, de repente, agarrou-se nela chorando. Explicaram-me, então, que a doença era causada por parente desencarnado. Afastado o espírito e minha filha freqüentando por algum tempo as reuniões dos sábados, ficou completamente curada.”

A SEPE divulga os livros do Dr. Penna Ribas gratuitamente em meio eletrônico

*Amigos — irmãos da vida eterna —
conquistem o domínio de seus sentimentos e
impulsos para encontrarem a paz e a saúde que
ela lhes trará, através do estudo e da prática da
Doutrina Neo-espírita.*

A morte do corpo não é a morte do Espírito. Este transcende à geração da matéria, e após sua sucumbência ao desgaste físico projeta-se na eternidade, no contínuo devenir das experiências que lhe trarão a perfeição colimada.

A morte física não representa mais que mero interstício nas experiências físicas das encarnações, e por isso não lhes causa solução de continuidade, até porque o saldo dos méritos e deméritos projetar-se-á como fiel avaliador do merecimento à uma melhor ou mais dificultosa encarnação, e as responsabilidades pelos erros cometidos atribuirão os gravames da nova experiência física, sem prejuízo do estágio nos planos espirituais de resgate antes dela.

Em verdade, somos o artifice de nós mesmos. Tudo o que somos é produto de nossos sentimentos e ações. Destarte, cumpre a cada um perseverar na luta pelo auto-aperfeiçoamento moral e espiritual, na busca incessante da perfeição.

Nessa luta íntima, que arrostamos contra nossos sentimentos, devemos buscar o concurso de

Espíritos bons, capazes e realmente desejosos de colaborarem com o nosso progresso, porque sabem que tal trabalho lhes representa o próprio progresso espiritual. Espíritos tais, que pelo seu grau de evolução e compreensão dos mecanismos da espiritualidade, podem realmente ajudar, sem o estabelecimento de vínculos e compromissos a retardar, a evolução recíproca pelo apego às coisas de um ou de outro, assim como superstições e patuás, que, afora o “ponto” que representam, identificando seus portadores pelo magnetismo irradiado, por si sós, de nada serviriam.

Tal compreensão, positivamente, resulta maior facilidade no progresso individual de cada Espírito, através da sintonia com Espíritos afins e capazes de efetivamente concorrer para uma maior evolução e a vitória das provas da encarnação.

*Amigos — irmãos da vida eterna — a SEPE
abre as portas de um caminho, a Doutrina
Neo-espírita.*

Muitas vezes buscamos em nossos semelhantes atributos de que não dispomos, reivindicando o tratamento que pretensamente julgamos merecer deles.

A incompreensão, então, surge e aniquila mais uma oportunidade de ouro no acercar-se de dois Espíritos eternos, em constantes provas e resgates à mercê da bondade e justiça divinas, tão perfeitas e completas em seus desígnios.

Esquecemos nossas imperfeições, olvidamos o compromisso irrevogável do auto-aperfeiçoamento, único caminho para a libertação dos ciclos irreversíveis das sucessivas encarnações, quando, conflitamos, e ao revês de vibrarmos contra o interlocutor e desencadear diálogo agressivo e ofensivo ou então encerrá-lo sumariamente, deveríamos abrir nosso Espírito a compreensão e compensação das falhas que notamos naquele que ora se nos defronta, porque tanto quanto ele, somos ainda imperfeitos e carentes de esforço para vencer os próprios impulsos e respectivos sentimentos negativos e sintonizadores de Espíritos retardatários.

Então, prevenidos, elevados, sublimando os sentimentos, lograríamos fruir os benefícios de um relacionamento positivo e conquistar mais um degrau na evolução espiritual, único e verdadeiro bem da vida material. Porque, na oferta de vibrações de simpatia, tolerância e respeito, conquistaríamos certamente a correspondência desses sentimentos e quiçá amizades duradouras e sinceras, calcadas na verdadeira fraternidade, puras, simples, sem os adereços dos interesses pessoais; espontâneas, isentas de melindres, onde só a verdade prevaleça.

Entanto, para conquista de valores que tais ante às injunções e atribulações do mundo de hoje, que caminho tem o homem, senão a perseverante busca da espiritualidade que lhe transcende e que lhe pode revelar o real caminho de progresso a seguir? Inferese da própria vida que se nos apresenta, como única resposta tangível, o imediato exame de consciência, a pronta honestidade de propósito em reformular os sentimentos, sublimando-os com espiritualização individual.

*Amigos — irmãos de vida eterna —
conheçamos a maravilha do mecanismo
espiritual que nos ensina como viver na Terra
sem viver para ela, amalhando valores para
nossa vida eterna.*

A lei de Deus é a lei do amor com justiça. Donde se infere, consoante a sentença bíblica, que: “a cada um segundo suas obras.” É a lei máxima do merecimento, perfilhando-se ao princípio assente da “causalidade moral”, que rege todos os destinos humanos, inclusive aos ímpios, que em sua vã soberba, desdenham a mão amiga que muita vez se lhes estende à visão do iminente sucumbir no vazio desse próprio mundo arrogante em que força existir, não em harmonia com os demais, porém em constantes refregas pela conservação e conquistas renovadas de posições efêmeras e supérfluas que nada dizem de perto e diretamente ao seu progresso espiritual, fracassando, por esse fato, no compromisso transcendental de auto-aperfeiçoar-se pela graça na encarnação concedida com alguns recursos para que pudesse, mais imediatamente, resgatar compromissos de anteriores existências, aos quais viverá inexoravelmente preso até o ressarcimento integral desses compromissos.

Nem a descrença nem a ilusão de comprar ou adquirir, sem o justo merecimento, uma pseudo-salvação, afastará de cada um de nós, os Espíritos compromissados de outras vidas, senão pelo exercício do amor sincero e fraterno, voltado para o desejo íntegro de amparar cada irmão que ainda não compreendeu a beleza do perdão, ou aquele a quem devemos perdoar verdadeiramente, para que, rompidos os laços que nos prendem, possamos, cada um, seguir seu caminho de progresso espiritual, galgando planos de evolução na hierarquia espiritual.

Para tanto, é preciso compreender o mecanismo maravilhoso da oração e a força que ela contém, quando aplicada devida e criteriosamente, e dirigida àquele que efetivamente pode interferir junto aos Espíritos — o Mentor, aquele Espírito que, mercê de sua elevada posição, por amor, assume a responsabilidade da direção e a orientação da vida de cada Espírito encarnado, progredindo com seu pupilo ou sofrendo com ele os resultados do fracasso de sua encarnação.

*Integremo-nos na corrente de saúde e paz que
promana dos postulados do Neo-espiritismo,
estudando e praticando sua doutrina.*

Apesar dos apodadores marchantes do materialismo, em suas versões invectivas, por diletantismo ou interesse imediato, propugnarem pela redução do homem à condição animal, de vida efêmera e finita como o corpo em que se manifesta na experiência terrestre, compensando-se ou ilaqueando-se com o apanágio de “espécie máxima do reino”, o “homo sapiens” melhor se coloca, em verdade, no reino próprio de sua espécie, no reino hominal.

Porque, dentre as espécies de vida que habitam a Terra, é no reino hominal que o Espírito encontra o arquétipo, padrão de construção fisiológica ideal à adaptação e manifestação dos Espíritos em suas vivências no plano dimensional da matéria, proporcionando-lhes, pois, absoluta e versátil forma, para expressão e comunicação necessárias ao desincumbimento dos propósitos da encarnação.

Contudo, a necessidade de um corpo físico e a plenitude de seu desempenho, não se constituem fatores indispensáveis à função dos Espíri-

tos, porquanto, habitando o invólucro a que se prendem magnética e temporariamente, tal vínculo não implica derrogação de sua existência simples, ou seja, na conclusão de que sem o corpo o Espírito não vive, nem vivifica suas obras e ações no plano espiritual, donde, vez por outra, influir mesmo nos fatos da vida mundana, como se aí estivesse presente em “carne e osso”.

Até porque, com todo o empenho e avançada tecnologia de que hoje dispõem, os anatomistas ainda não encontraram, na ponta de seus escalpelos, os indícios dos Espíritos que habitaram os corpos dissecados. Isto porque o corpo é envoltório, roupagem, abrigo e revestimento provisório de que os Espíritos carecem para melhor desempenharem-se no plano material sem prejuízo de sua natureza própria.

Imbuídos, pois, da consciência de que a vida terrena é breve instante num átimo da eternidade espiritual, procuremos aproveitá-la ao máximo, construindo nosso futuro, arquitetos que somos de nossos próprios destinos.

*Amigos — irmãos da vida eterna —
compartilhem conosco das benesses, que o
estudo e prática da Doutrina Neo-espírita
proporciona.*

O Neo-espiritismo traz o conhecimento da lei de causa e efeito que preside os destinos humanos, independentemente das crenças e filosofias de cada um.

Não dá mais que o supremo bem do conhecimento de saber quem somos, de onde viemos e para onde vamos, mercê de nossos próprios sentimentos e ações.

Nada promete senão a recompensa pelo merecimento de cada um. Nem assume compromissos com barganhas de interesses inconfessáveis, prometendo ajudas ou proteções imerecidas, porque, contrariamente, ensina e previne os perigos decorrentes dos vínculos espirituais estabelecidos com irmãos retardatários que, nada tendo para se ajudarem a si próprios, jamais poderiam fazer algo de positivo em benefício de quem quer que fosse, de modo que um tal risco só propiciaria o agrilhoamento a esses irmãos menos esclarecidos, retardando o progresso dos compromissados, por efêmeras satisfações, via de regra em detrimento de um semelhante.

O Neo-espiritismo exalça a parcimônia e o comedimento contra a opulência e a prodigalidade, educando os Espíritos, para que não sucumbam às sensações da matéria, mantendo-se eqüidistantes de seus prazeres e sofrimentos, de molde, ao desencarnar, poderem suportar os traumas advindos da súbita privação da matéria, e melhor enfrentarem a realidade imediata, assumindo o domínio dos sentidos próprios do Espírito, superando os sofrimentos habitantes do corpo morto que impregnam o perispírito com suas radiações remanescentes.

Trazendo à luz do conhecimento humano tais ensinamentos sobre a vida dos Espíritos, o Neo-espiritismo nos dá um mais amplo e completo discernimento sobre as responsabilidades de cada um no concerto das existências, eliminando dos Espíritos a concupiscência, para harmonia do microcosmo humano e a perfeita sintonia com o universo espiritual.

*Amigos — irmãos da vida eterna —
compartilhem conosco das benesses que o
estudo e a prática do Neo-espiritismo oferece.*

O Neo-espiritismo, pela reformulação de conceitos que traz sobre a existência humana, suas finalidades e problemas, proporciona aos seus estudiosos e praticantes um melhor controle dos sentimentos e sensações, cujo domínio lhes confere um estado de equilíbrio emocional, de convicção racional e paz interior, avizinando-se da própria felicidade integral.

Mostra o indivíduo como produto de seus méritos e deméritos, de seus sentimentos e ações praticadas, demonstrando a plenitude da justiça divina, que lhe permite uma eternidade para aprimorar-se e evoluir, e através dela encontrará o caminho da felicidade total, da saúde completa e da paz absoluta, pelo auto-aperfeiçoamento, acrisolando seus sentimentos e reconhecendo o sentido harmônico do pensamento do Criador, refletido em toda a natureza e em cada um dos homens.

O Neo-espiritismo, não se arvora dono ou arauto da verdade absoluta.

Pelo racionalismo de seus postulados, conduz o ser humano a um maior e melhor conhecimento de sua estrutura espiritual, e, portanto, de si mesmo, para sua melhor integração social com os semelhantes e com toda a natureza, onde habita no estado físico presente e na pluralidade das existências. Pois, esse conhecer a si mesmo, é a única fórmula de domínio pleno e equilíbrio absoluto do ser, para uma profícua aproximação com a harmonia da felicidade completa.

Por isso, o Neo-espiritismo identifica-se como uma ciência religiosa, traduz-se como uma filosofia de vida, que se resume na ciência geral dos princípios e causas espirituais inerentes ao conjunto fático normativo da vida, que, dentro do relativo arbítrio, dá a cada um de acordo com as suas obras, princípio basilar da inabrogável lei de causalidade moral, à qual estão todos sujeitos, independentemente de credos e posições ocupadas no estrato social.

Amigos - irmãos da vida eterna - “Vem aventurados os humildes porque lhes alcançará a verdade. “ A humildade nos confere a certeza de sabermos que nada sabemos e muito devemos observar os ensinamentos dos Mestres, para conquista de nossa perfeição. Estudemos e pratiquemos a Neo-espiritismo!

A vida na Terra não obstante ser efêmera, é da mais alta relevância para o progresso dos Espíritos. Nela todos se encontram nos mais diferentes graus da escolaridade necessária para assunção dos reais papéis a desempenharem no trabalho verdadeiramente adulto e infinito da vida no universo.

Por isso, não encarar com responsabilidade e respeito a experiência terrena, dádiva sublime para evolução de cada um, é como a ingratidão do filho, que destrata o inaudito esforço paterno para colocá-lo no melhor estabelecimento de ensino, para que possa, dos ensinamentos havidos ali, fruir o inalienável bem do conhecimento para o futuro.

Iludem-se os que tão-somente crêem que vencidos os bancos discipulares, são mestres e senhores da vida. Não sabem que não sabem! São parvos e incapazes de um momento de reflexão, para compreender que tal grandeza restringe-se às lindes de um microcosmo, pois nada representa ante o cosmo infinito no átimo de sua existência.

Em verdade, consideram-se paradigmas da Inteligência Universal, quando condescendem admiti-la, e não concebem a incapacidade da própria e limitada compreensão, afeta exclusivamente aos sentidos primários recebidos de natureza material.

Amigas — irmãos da vida eterna — a Neo-espiritismo aferece uma doutrina racional e consuetudinária com o inter-relacionamento dos Espíritos desencarnados e encarnados, para que todos se desenvolvam e progredam no caminho da espiritualidade, conhecendo-se a si e as faculdades mediúnicas de que dispõem, para o cumprimento dos compromissos assumidos em cada vida passada.

A expurgação dos erros, verdadeiramente, se faz com a reparação e a auto-correção, no firme propósito de compensar o mal e não mais incidir no erro. Isto porque, Espíritos imperfeitos que somos, nos tornamos passíveis de falhas, às quais respondemos inevitavelmente.

Contudo, a par deste resgate prescrito na lei de causalidade moral, que nos rege os destinos, mercê do relativo arbítrio que dispomos, podemos suavizar nossas provas se nos dedicarmos ao reconhecimento das responsabilidades, reparando falhas perpetradas e buscando corrigir sentimentos e atitudes que levem ao cometimento de faltas.

Em resultado, teremos a correspondência e a sintonia com Espíritos, com os quais, mercê de sua bondade e abnegação, contaremos com providencial ajuda no desenvolver de nosso progresso espiritual, sem que, para tanto, nos entreguemos a penitências e sacrifícios, que a nada levam, senão ao abatimento e à sintonia com Espíritos retardatários, que aumentam angústias e sofrimentos, sem contribuir para a reparação do mal ou a compreensão do erro.

O arrependimento eficaz opera-se pela transformação pessoal, na correção das imperfeições e na assunção das responsabilidades, em não mais contribuir para o mal, como se fora um êmulo de seus semelhantes.

*Amigas, irmãos da vida eterna — A SEPE
uma porta aberta ao caminho da evolução
espiritual e à conquista da saúde e da paz
necessárias ao progresso de cada Espírito.
Compartilhem conosco dessa tranquilidade e
confiança que o Neo-espiritismo proporciona.*

O Neo-espiritismo proporciona saúde e paz espiritual a todos que estudam e praticam seus postulados, porque deste estudo e prática da doutrina resulta melhor compreensão das leis que regem os destinos humanos.

A lei do merecimento, por exemplo, dá a cada um de acordo com suas obras. Sejam desencarnados ou encarnados, os Espíritos a ela estão subordinados invariavelmente.

Em conseqüência, méritos e deméritos dão a cada um maiores e mais complexas provas e provações. Pelos méritos adquiridos, têm-se provas e encargos aumentados no teste perene do desenvolvimento da capacidade evolutiva de cada um. Pelos deméritos, agravam-se as provações, para que os Espíritos burilem-se e depurem seus sentimentos no cadinho da dor. É, pois, a aplicação do ensinamento: “Àquele que tem, mais se lhe dará, àquele que não tem, até o que tem se lhe tirará.”

Por outro lado, a vitória sobre as provações, só se conquista mediante uma honestidade de

propósitos à toda prova. A ela devem reforçar os sinceros sentimentos de amor e perseverança, para que se possam amparar os irmãos retardatários que atrasam o progresso de cada um, libertando-os do jugo da maldade e da ignorância pela luz do esclarecimento que se farão amigos ditos na labuta conjunta pelo desenvolvimento espiritual de todos, porque todos somos irmãos, criaturas de um mesmo criador, igualmente criados e em busca de perfeição.

Amigos — irmãos da vida eterna — o mecanismo da vida e da inter-relacionamento entre os Espíritos, desencarnados ou encarnados, começa em cada um de nós. As respostas aos nossas apelos vêm consoante as formulamos e de acordo com nossas merecimentos.

Orar e vigiar é manter a constante sintonia com os bons Espíritos, os realmente capazes de trabalhar em prol do desenvolvimento espiritual de cada um.

Orando, efetuamos o chamamento dos irmãos protetores, cujas colaborações carecemos. Vigorando, propugnamos pelo nosso auto-aperfeiçoamento, no exercício do domínio sobre nossos sentimentos, para melhor sintonizarmos com esses irmãos de puros sentimentos. Portanto, a vigília é trabalho diuturno, conforme a oração, que nos enleva na direção da bonança dos planos espirituais, reconforta e revitaliza nossas forças para a labuta diária da vida material.

Contudo, a oração sem a vigília dos sentimentos pode atrair assistência de irmãos retardatários, incompatíveis com o desejo de evolução e paz, razão porque muitos arguem: quanto mais rezo, mais sofro? É que geralmente esperam milagres e não respostas compatíveis com os sentimentos vibrados nas evocações proferidas, postergando a observação da lei de semelhança.

O amparo dos bons Espíritos não se impõe nem se barganha, porque tão-somente são adquiridos pela pureza dos sentimentos e da sintonia positiva.

Amigos — irmãos da vida eterna — o conhecimento e a prática do Neo-espiritismo nos reconduzem às origens espirituais, libertando-nos do apego à matéria, pelo encontro da saúde e da paz interior.

A oração, para sintonia com Espíritos bons, capazes de proporcionar amparo, deve observar sobretudo a fidelidade dos sentimentos que a provocaram, e a concentração absoluta em vibrações harmônicas e positivas a fim de movimentá-la, coordenada e diretamente, aos planos espirituais próprios, para que as emanações fluídicas da prece não se percam ou encontrem destinatário indesejável, com agravamento da situação, até.

Portanto, a recitação do pedido deve partir do mais puro sentimento e, se possível, espontaneamente elaborado, para que seu conteúdo seja original e prontamente identificável, sem perder-se no lugar-comum da pré-fabricação.

A oração deve ser objetiva e dirigida imediatamente ao Mentor que é um Espírito encarregado da encarnação de outro, pelo seu valor e evolução conquistados, e da afinidade com o Espírito encarnado, e assim sob sua proteção direta. Pois ao Mentor compete prover ao pupilo o amparo necessário consoante o merecimento verificado, pois é ao Mentor, que cabe o julgamento

dos méritos e deméritos, bem como a atribuição de estímulos e restrições ao pupilo encarnado, como seu preceptor espiritual e diretor do livre arbítrio concedido ao encarnar.

Amigos — irmãos da vida eterna — o Neo-espiritismo nos dá a oportunidade de conhecer um modo de vida mais consoante com o ideal de saúde e paz, através dos conhecimentos doutrinários ministrados.

Poucos dão verdadeiro valor à oração como via de acesso à paz, ao conforto e amparo espirituais, sem atentar para a técnica e requisitos a serem observados.

Quando muito, balbuciam fórmulas adrede preparadas e distantes do pensamento e do sentimento no momento da prece, a despeito mesmo de beleza da composição. Ou, então, nos momentos de dor, não se reservam o equilíbrio necessário e vociferam, como a reclamar, o que deveriam implorar, descuidando da harmonia indispensável para sintonizar os planos espirituais de socorro.

Urge reconhecer o poder da oração harmônica com os sentimentos e dirigida pelo pensamento objetivo e positivo, sobretudo cuidando da preparação prévia e da concentração, necessárias ao relaxamento das tensões e obtenção do equilíbrio, a fim de sintonizar os planos espirituais desejados, sob pena de, por inobservância destes cuidados primários, verem-se envolvidos com irmãos indesejáveis, que roubam fluidos para

volitarem de seus planos aos planos materiais, em busca de sensações que perturbam o equilíbrio dos encarnados causando espiritopatias e outros sentimentos, atingindo, pela lei de semelhança, imediatamente àqueles que postergaram os cuidados da oração e cederam fluidos aos destinatários incertos, aos quais ficam imantados até que mereçam a libertação.

Amigos — irmãos da vida eterna — o Neo-espíritismo nos dá estes e outros esclarecimentos sobre a complexidade de nossa existência; a SEPE oferece a todos, os conhecimentos Neo-espíritas.

Nossas fraquezas e imperfeições não permitem, ainda, a consciência plena do perene intercâmbio que se opera entre o plano espiritual e o plano material, apesar dos momentos de raras recíprocas verdadeiras. Por isso a sabedoria do Criador nos dotou do gérmen da racionalidade, que cultivado, nos aclara a razão e liberta dos dogmas e preconceitos urdidos para nos cingir ao passivismo.

Observando os fatos da vida, sentimos a influência de outras forças inexplicáveis ao conhecimento mundano atuarem imediata ou mediadamente através do comportamento humano, usando-o como instrumento de suas manifestações.

Concluimos, pois, apesar do instrumental físico disponível, que somos fracos e suscetíveis de ceder ante forças que tais, quando nossa vontade consciente se embota e descarta da influência que o pensamento alheio possa ter ao nosso próprio.

Contudo, não há incontrolabilidade absoluta que nos isente de responsabilidade, isto porque também somos Espíritos, apenas provisoriamente encarnados e vulneráveis por força das limitações que o corpo físico nos impõe, mas que não excluem a força espiritual latente e potente, quando criteriosamente desenvolvida dentro dos princípios da fenomenologia mediúnica — veículo eficiente para o inter-relacionamento com os planos espirituais no escopo do auto-aperfeiçoamento.

Amigos — irmãos da vida eterna — a Doutrina Neo-espírita e as benesses advindas do seu estudo e sua prática, contém-se nas suas mensagens.

Já não mais se discute a palpabilidade dos fenômenos do Espírito. Discute-se, porém, acuradamente, a natureza dessas manifestações pelo caráter incomum com que ainda se apresentam.

Entanto, eqüidistantes ao materialismo das faculdades paranormais de alguns “dotados”, e à extravagante sobrenaturalidade atribuída a esses fenômenos, entendemos possível ao homem manifestar-se tanto no plano material como no plano espiritual, seja como encarnado ou desencarnado, face à compreensão de sua natureza transcendentalmente espiritual. Daí advindo a interação que condiciona destinos de Espíritos encarnados ou desencarnados, a uma provação comum e necessária a evolução inerente ao grupo afim.

Por isso, o Neo-espiritismo traz uma doutrina de renovação e reformulação espiritual com a conseqüente queda das barreiras preconceituais que inibem o progresso de tantos Espíritos, bem como, por outro lado, levanta-se contra as ideologias

nihilistas e materialistas que propugnam a morte de Deus e o consumo do homem pelo homem. Não se atém ao passivismo dos que se bastam a si próprios e olvidam os que não vislumbraram nas trevas uma réstia de luz, eis que o Neo-espiritismo propugna pela compreensão da mensagem e o reconhecimento do papel histórico do homem-espírito-padrão, nosso venerado Mestre — irmão Jesus.

Amigos — irmãos da vida eterna — é tempo de reflexão contra os condicionamentos megalomaniacos que proliferam na sociedade, que consomem e se consomem na exacerbação de uma “luta pela vida” traduzida em riquezas e gozos renovadas, em vez de saúde e paz espiritual.

A pequenez do homem ante à criação não é bastante para despertar-lhe os sentimentos de humildade e respeito, necessários ao equilíbrio e à evolução do seu ser. Ela é tal que o faz perder-se na magnitude do próprio microcosmo, fã-lo viver uma pseudo grandeza e esquecer de ser apenas criatura...

E, na importância que se atribui, pretendendo-se mais que mero centro de atenções orgânicas, não vê o envolvimento no complexo universal, que não lhe gravita em torno, mas o contém e comprime, implodindo esse microcosmo por toda a órbita que o transporta ao progresso.

Assim, mercê, de um relativo livre arbítrio, limitado às próprias conseqüências, ao sabor da convergência de fatores exógenos e alheios à sua vontade, avança no tempo no espaço como lídima expressão da inteligência do Criador, que se lhe reflete por nímia dádiva da natureza, a qual integra e melhor devia cuidar em seu próprio favor.

Espiritualmente não se mostra promissor. Mais se apega e identifica as suas realizações como exclusivo autor, postergando a espirituali-

dade e a graça de uma capacidade criativa transcendente ao empirismo de suas realizações. Influidi, e se influencia por modismo ingerido na alimentação das próprias vaidades, exaltando errôneos conceitos e inomináveis preconceitos contra as réstias de luz que ainda rebrilham na escuridão da própria ignorância.

Amigos — irmãos na vida eterna — o Neo-espiritismo abre um caminho de reencontro do homem com suas origens espirituais, augurando saúde e paz em um mundo mais fraterno.

Os homens pouco cuidam da reflexão e da elevação do pensamento à espiritualidade, que em tudo os envolve. É que, mergulhados nos afazeres diuturnos dos compromissos materiais de sua vida político-social, lembram somente das coisas do espírito quando o sofrimento e a dor lhes batem às portas para lembrar-lhes o quanto são fracos e imperfeitos.

Então, prodigalizam em preces e rogos contritos, acompanhados de promessas e votos, que, senão vãos, dificilmente serão levados a termo pelo compromissado; ou porque livres da dor os olvidaram, ou porque tiveram vida efêmera tais promessas, como tudo que é mundano.

De toda sorte, poucos reconhecem nos males que os afligem o soldo de seus méritos e deméritos, tomando-os em advertência e buscando corrigir-se para merecerem melhor sorte. A maioria blasfema num vitupério contra Deus, cuja sapiência e justiça das leis não se flexiona às insídias da concupiscência humana.

Urge, pois, um momento de reflexão, para reformulação dos conceitos e expurgo dos preconceitos que afastam os homens de sua própria natureza, fazendo da individualidade própria de cada um a expressão e importância do seu papel no concerto das gentes, que formam a grande experiência da vida terrena, e não um egocentrismo pernicioso com embates pela preponderância de uns sobre outros, em agravamento das provas de todos.

Amigos — irmãs da vida eterna — Espíritos encarnados que somos, vivemos entre Espíritos. Mister, pois, se faz sintonizar aqueles que nos podem ajudar na evolução. A Doutrina Neo-espírita nos dá um caminho de saúde e paz na interrelação com o mundo espiritual que nos cerca. Compreendê-la e praticá-la é o alento para a vitória sobre nossas provas e a glória de nossa encarnação.

Qual bondoso pai, não projetaria, para sua prole o melhor e mais promissor futuro? Entretanto, o pai apesar de extremoso, vê os filhos escolherem seus próprios caminhos, mercê, muitas vezes, de paixões pessoais, em detrimento do quanto lhes pôde plasmar, no caráter, com seu amor e afeto, o pai, em toda uma vida de trabalho e dedicação, mas que nem por isso lhe facultou determinismo para intervir no destino dos filhos, que são seres individuados e com arbítrio próprio para decidirem. E, assim, a todos que igualmente criou e amou, resta desejar a glória, como sua felicidade, pois não lhe é dado intervir nas regras do relativo arbítrio de cada um.

Igualmente, fomos criados e somos amados pelo Criador com esse amor sublime, que nos faz a todos irmãos e nos chega através dos sentimentos de cada ente querido e dos anônimos trabalhadores espirituais, nossos Mentores e protetores, que diuturnamente, laboram em nosso benefício e proteção, tristes, às vezes, ao nos ve-

rem afastar suas companhias pela sintonia com outros propósitos menos altruísticos, cuja filantropia varia na razão direta dos gozos que podem fruir.

Contudo, a abnegação desses bons irmãos Mentores e protetores, revela-se ao momento em que, no propósito da auto-correção, volvemo-lhes o pensamento, porque o amor que os inspira à nossa proteção é o que vem do Criador, cuja justiça nos dá a auto-correção como instrumento de nosso progresso espiritual.

Amigos — irmãos da vida eterna — a vida material é um complexo processo de encontro e reencontro entre os Espíritos e suas provas no caminho para a perfeição. Façamos, pois, dessa oportunidade um momento de graça e busquemos a compreensão de nós mesmos, para que vivendo na Terra não vivamos para ela, agrilhando-nos aos seus bens transitórios e efêmeros como nossas próprias encarnações. Pratiquemos os ensinamentos Neo-espíritas, que a SEPE ensina, a fim de conquistarmos saúde e paz para nossas Espíritos.

As leis divinas que regem os destinos humanos e a evolução espiritual encontram, no processo das encarnações e reencarnações, o instrumento perfeito e necessário ao aprimoramento dos Espíritos.

Na eternidade de suas existências, não fora a magnanimidade da justiça divina, concedendo a renovada oportunidade da reencarnação, muitos Espíritos, por certo, de decadência em decadência, desintegrar-se-iam no infinito.

Absoluta em suas leis, a justiça divina dá, ainda, aos Espíritos reencarnados a bênção do esquecimento temporário do passado, para que no presente, conscientes possam assimilar novos valores sem os óbices dos preconceitos passados, e abrirem-se às novas construções morais e espirituais que, sem embargo de personalidade que trazem, possam formar novo caráter e reformar a personalidade, aprimorando os sentimentos e o comportamento, para gáudio e conquista gloriosa dos Espíritos.

A SEPE divulga os livros do Dr. Penna Ribas gratuitamente em meio eletrônico

Amigos — irmãos da vida eterna — lutar pela auto-perfeição é contribuir para a vitória da espiritualidade sobre o materialismo que se inocula na espécie humana. O Neo-espiritismo, por sua doutrina, nos oferece um caminho de saúde e paz espiritual, que nos possibilita vencer as provações da Terra, pela compreensão da lei de causa e efeito, que nos dá a cada um de acordo com nossas obras.

A crença nos Espíritos e na convivência dos desencarnados com os encarnados, não é apanágio do nosso tempo. Milênios A.C., sob outras formas conceptuais, a cultura humana já conhecia e reconhecia a simbiose espiritual entre desencarnados e encarnados.

O Neo-espiritismo, pois, procura reunir os aspectos positivos e racionais das crenças que compõem a espiritualização da humanidade, à luz da lei de causa e efeito.

A adequação lógica e racional dos fatos mediúnicos é assim o elemento de convicção e formação da consciência doutrinária, consoante as leis divinas, que nos podem conferir a certeza de sermos os artífices de nosso futuro e que as responsabilidades que nos pesam aumentam na proporção do progresso material alcançado, para que seu uso não se opere em detrimento da própria humanidade.

O desenvolvimento espiritual é assim o único escopo que legitima as riquezas tecnológicas possuídas. Sem ele, tais riquezas nada mais repre-

sentam que o instrumento da própria derrocada, fazendo-nos algozes de nós mesmos e culpados de auto-traição, na abrogação dos transcendentais valores do Espírito.

*Amigos — irmãos da vida eterna — a SEPE
oferece os ensinamentos do Neo-espiritismo,
para o nosso progresso espiritual.*

O compromisso espiritual entre os Espíritos é fato que se impõe reconhecer, porque decorre da justiça divina e compõe o processo de reparação das faltas e de correção dos erros de cada um, seja encarnado ou desencarnado. Muito mais, contudo, se faz atuante na influência que os desencarnados exercem sobre os encarnados, sem embargo da recíproca que, entre ser verdadeira, é reduzida por conseqüência das limitações que os encarnados sofrem no ambiente físico e, pela falta de maior espiritualização, que os tornam vulneráveis à atuação dos desencarnados.

Mas a compreensão da transitoriedade da vida material e de sua razão de ser, somada ao sincero desejo de auto-aperfeiçoamento, pelo estudo e pela prática dos ensinamentos Neo-espíritas e todos os demais, cujos valores morais são indiscutíveis para o acervo cultural e espiritual da humanidade, representa o primeiro e pequenino passo da grande caminhada pela evolução espiritual e, conseqüentemente, a libertação paulatina das assistências de Espíritos retardatários,

irmãos que ainda não lograram vislumbrar as benesses da frugalidade e da temperança dos sentimentos, e que, via de regra, têm o direito adquirido sobre as faltas do passado de buscar o resgate devido dos que os prejudicarem dolosa ou culposamente, embora, pelo reconhecimento das responsabilidades e pelo conhecimento do Neo-espiritismo, seja possível ampará-los, resgatando as faltas passadas sem o sofrimento que geralmente acompanha essas provações.

Amigos — irmãos na vida eterna — a morte física não é amargura, senão para os que estão apegados à matéria de seus corpos.

A dor não existe, senão para os que estão despreparados para o reencontro com a vida eterna e seus compromissos.

O sofrimento não existe, senão para os que não reconhecem no desprendimento o verdadeiro bem do Espírito.

A tristeza não existe, senão para os que estão, egoisticamente, apegados à vida material contribuindo para o prejuízo espiritual recíproco e obstando o amparo de todos.

A saudade não existe, senão para os que amaram verdadeiramente.

Porém, os que amaram verdadeiramente estão felizes e certos de que a vida continua e os deveres vão sendo cumpridos, enquanto aguardam o pequeno lapso de tempo que, decorrido num átimo da eternidade, lhes devolverá o convívio e a comunhão dos ideais de luta pela conquista da evolução espiritual, no caminho ao encontro dos Mestres, ao encontro de Deus.

O Neo-espiritismo, em sua doutrina, busca o conhecimento das leis divinas que regem o uni-

verso e os destinos humanos, para, dessa onisciência, onipresença e onipotência colher a harmonia que dará a cada Espírito a saúde e a paz espirituais desejadas, vibração consonante com os aplausos de evolução.

Amigos — irmãos da vida eterna — conheçam as postuladas do Neo-espiritismo, que dá, aos que os sentem e praticam, saúde e paz espirituais, para vitória da encarnação e glória do Espírito eterno.

Viver é vibrar, é sentir as vibrações que nos envolvem, é respondê-las, é estar sujeito a um sistema de estímulos e reflexos coordenadores do comportamento individual, que por sua vez dirige o comportamento social.

A assertiva, contudo, obedece à lei de ação e reação, pela qual os impulsos controlados conduzem positiva ou negativamente os resultados dos estímulos provocados. Isto é, aos homens é facultado o controle dos sentimentos que determinam o comportamento, para que este não seja mero reflexo condicionado, sem embargo, contudo, da faculdade que se nos confere em criarmos condicionamentos próprios, quando assim desejados.

Portanto, infere-se que a responsabilidade de cada um pelo seu equilíbrio é o elemento causal de nossas provações. Não as podemos atribuir a fatores exógenos à nossa sorte, senão aos próprios méritos e deméritos.

E, as vibrações dos nossos sentimentos, em reação controlada, têm a força necessária para dirigir positivamente a resultante da ação provo-

cada. Nossas vibrações, formam o campo magnético que sintoniza com os planos espirituais correspondentes, em face da lei de semelhança. Por isso compete, sobretudo, a nós mesmos cuidarmos para que a assistência espiritual que nos envolva, seja sempre positiva.

Da harmonia de nossas vibrações, pois, dependem os benefícios que podemos receber em alento às nossas provações.

Da convicção de nossas responsabilidades, dependem os merecimentos e a força para a luta íntima pelo auto-aperfeiçoamento moral.

Amigas — irmãos da vida eterna — nossa maior vitória é na luta diuturna conosco mesmo. Sem embargo do ditado “homo hominis lupus”, mais que o caráter social que a inspirou, transpira a procedência e aplicação individual da assertiva, em face das fraquezas e imperfeições, que nos fazem nossas próprias e piores algozes.

Com efeito, muitos se aconchegam sob o fatalismo cômodo de um passado, que forjou seu presente, para justificar sua inanição espiritual.

Entanto, se a bondade de Deus nos deu o esquecimento das vidas anteriores, para que pudessemos conquistar méritos e valores necessários à nossa evolução e melhores condições espirituais futuras; e nos deu mais: um relativo arbítrio, para que dentro de uma faixa de destino dirijamos nossa vida, “mutatis mutandis”, nos cabe aproveitar o tempo restante, recuperando o tempo perdido, pela autocorreção e reformulação dos conceitos, reconhecidamente equívocos, contribuindo, destarte, senão para conquista de melhores planos espirituais, pelo menos, para um não agravamento das provas futuras.

Enfim, reconhecer os erros e corrigi-los, é caminhar para o progresso espiritual e conquistar valores; lutar contra as fraquezas e empenhar-se na continuidade do auto-aperfeiçoamento, fazendo-se o terreno fértil às sementes da verdade; é diminuir os obstáculos à evolução espiritual.

O Neo-espíritismo é um caminho para os que não se quedam à beira do caminho, onde as sementes não florescem nem frutificam, e que apesar de um passado, sabem que a vida é eterna e ele não é mais que um momento, um átimo de tempo na eternidade.

Conheçam os postulados do Neo-espíritismo e tenham saúde e paz.

Amigos — irmãos da vida eterna — a espiritualização é o único caminho na conquista da saúde e da paz. A SEPE lhes abre sua porta de ingresso. Venham estudar a Doutrina Neo-espírita e sua filosofia de amor, trabalho, respeito e humildade, acrisolando seus sentimentos para avaliação de seus Espíritos.

Receptáculo da magnífica arte divina, o homem tem em si um potencial de força viva — o sentimento — tão-somente comparável, “*mutatis mutandis*”, à própria Criação.

Pelo sentimento, ele constrói e destrói, conquista, doma e controla a própria natureza, expressando o sentimento na vontade e exteriorizando-o na ação, desenvolve-o em inteligência, que lhe dá o galardão de “senhor do mundo”, conquistado a duras penas, desde remotas eras quando surgiu insipiente na face da Terra, e pelo planeta perambulou, enfrentando as intempéries e os reveses da natureza insólita.

Contudo, o sentimento é arma de dois gumes em Espíritos ainda imperfeitos como nós, sujeitos ao jogo dos vícios e defeitos e espoliados por outros Espíritos maus ou zombeteiros, que buscam, em cada um dos outros, o instrumento de suas intenções e o repositório dos fluidos que carecem para consumir e volitarem no espaço, constituindo verdadeira servidão espiritual, à qual tantos se agridoam pela invigilância de um breve momento.

É que, presos ao roldão dos desejos, muitos não vêem a própria felicidade que se escoa entre as garras da sofreguidão incomensurável com que se autodestroem, consumindo e sendo consumidos, objetos das próprias sensações abjetas, violentando sentimentos íntimos com a insipiência dos néscios insuflados por Espíritos que tais lhes inculcam vis idéias, mercê da idiossincrasia e da fraqueza de cada um, tornando-os êmulos da verdade, para estarem de bem com a moda e por idéias de interesses inconfessáveis, em detrimento de um átimo de reflexão salvadora que propenda ao reajustamento com o caminho da conquista do microcosmo maravilhoso do próprio ser — via de encontro com Deus.

Irmãos da vida eterna, conheçam o caminho da harmonia espiritual e da paz que lhes trará a saúde espiritual.

Vivendo imersos entre uma incontável quantidade de Espíritos desencarnados, tanto quanto vivemos com os encarnados diuturnamente, poucos se dão conta dessa coexistência e suas implicações no dia-a-dia da vida de cada um.

Visíveis para os que são compromissados com a rara mediunidade da vidência espiritual, porém invisíveis para os outros, nem por isso se nos tornam insensíveis, que possamos descurar da atenção que merecem.

Na verdade, para os videntes, se torna facilmente observável a presença de Espíritos nos mais diversos ambientes, convivendo, agindo e interagindo como se encarnados estivessem; ainda presos ao invólucro carnal, presos à materialidade dos fatos, não se reconhecendo mortos para a Terra, e revoltados por não se lhes ver reconhecida a presença, considerando-se desdenhados ou repelidos indignadamente, o que torna mais difícil a prova.

Outros, porém, mercedores da consciência da condição exclusivamente espiritual, laboram

nos planos terrenos, à guisa de resgate de horas de trabalho devidas, colaborando com espíritos encarnados afins, não só profissionalmente mas, e principalmente afins, pelo sentimento (fiel de avaliação de todos os espíritos).

Assim, não raro é encontrar Espíritos desencarnados em locais e funções de cunho exclusivamente terreno como, antigos guardas-de-trânsito, nas encruzilhadas, dirigindo o tráfego, ou antigos guarda-livros em escritórios e repartições, todos assistindo irmãos encarnados exercentes de tais ou quais funções.

Da mesma sorte, irmãos retardatários, maus e sofredores, atuam junto às pessoas dificultando-lhes desincumbirem-se das tarefas, apesar mesmo do absoluto conhecimento de causa e incontestável intelectualidade.

Contudo, há um caminho para a conquista de boas assistências espirituais e minoração dos resgates com Espíritos retardatários, dos quais certamente somos devedores do passado, de outras encarnações, é através do fluido do sentimento puro de uma oração aos Mentores desses irmãos, para que possamos alcançar, conjuntamente, na ajuda recíproca e no mútuo e sincero perdão das faltas passadas, maior progresso no caminho de nossa evolução espiritual.

*Amigos — irmãos da vida eterna — o Neo-
espiritismo é um caminho, a SEPE abre-lhes
a porta.*

Presos à matéria de seus corpos, poucos são os Espíritos que logram conscientizar a realidade de suas efêmeras encarnações.

O bafejo da sorte, que mais não representa senão uma dentre as mais difíceis provas a que se submetem Espíritos, em periódica avaliação dos valores conquistados nas anteriores encarnações, por isso mesmo tem sido efetivo aferidor da real evolução dos Espíritos no ciclo das encarnações sucessivas.

Poucos desses Espíritos logram, portanto, vencer a prova, porque não a reconhecem tal e consideram-se absolutos no privilégio, sem atentar, sequer, para o compromisso moral e social que têm com os menos aventurados.

Não lhes conhecem as vicissitudes, porque não são vicissitudinários e tampouco se quedam à visão delas, piedosamente, porque não as enxergam, ocupadas suas vistas consigo mesmos.

Bem-aventurados os que choram, os pobres e os aflitos enfim, porque no cadinho da dor, depuram seus Espíritos e muitos encontram o ca-

minho da espiritualidade, pela resignação e humildade que lhes inspira reconhecer uma justiça divina, encontram um caminho de saúde e paz espiritual, não pela dor pura e simplesmente, mas pelos efeitos que ela causa no homem, acordando-o para sua real condição débil e transitória, a fim de que pela reflexão e o auto-exame de sua consciência entreveja-se tal como é e procure um caminho de reabilitação e auto-aperfeiçoamento, para uma conquista real e efetiva: a conquista de si mesmo.

Dominando os impulsos e os sentimentos, controlando suas vibrações, conseqüentemente, entrará numa faixa positiva, que por si só já lhe trará as forças necessárias à luta da vida, mas que trará também a sintonia com Espíritos bons e companheiros consoladores e colaboradores, que em conjunto trabalharão pelo progresso recíproco, conquistando a saúde e a paz espiritual.

Amigos — irmãos da vida eterna — se os sofrimentos lhes fadigam os Espíritos, devolvam-se a razão de viver, estudando e pondo em prática os ensinamentos neo-espíritas e sua filosofia de vida, para construção de uma vida melhor num mundo de amor e paz fraternal. A SEPE oferece os ensinamentos dessa filosofia de vida, baseada na observação e experimentação criteriosas dos fatos da vida mundana inter-relacionados com a espiritualidade.

Ser neo-espírita é viver uma filosofia religiosa, baseada em fatos de observação e experimentação no cotidiano da vida e no perene intercâmbio do plano material com o plano espiritual, onde os Espíritos se manifestam, encarnados e desencarnados. Estes, com livre e fácil acesso ao plano material, enquanto aqueles outros, apenas em casos especiais de mediunidade, têm acesso ao plano espiritual. Razão porque, todas as provas a que se submetem os Espíritos encarnados, são agravadas pelas atuações dos desencarnados com os quais existem vínculos espirituais de resgate e compromissos por afinidades de outras encarnações passadas.

Contudo, dentro da Doutrina Neo-espírita, os Espíritos congregam-se, independentemente dos diferentes graus de crenças e iniciações, num trabalho comum de desenvolvimento cultural-espiritual, infensos ao comum dos que buscam tão-somente o alívio próprio, às vezes por barganhas e instauração de compromissos desnecessários e em detrimento do único e verdadeiro

compromisso transcendental de intercambiar os respectivos progressos conquistados para uma evolução maior no cumprimento da lei de amor, pela qual conquistamos verdadeiros bens para nosso patrimônio espiritual.

Aliada à Ciência, por isso que, evolutiva por excelência, a Doutrina Neo-espírita dá saúde e paz nos conhecimentos que traz a cada um que a estuda e pratica, sentindo-a no mais profundo de seu ser, como reflexo microcômico da Magnificência Criadora do cosmo infinito, constantemente em expansão.

*Amigos — irmãos da vida eterna — a SEPE
oferece o estudo e a prática do Neo-espiritismo.*

É fato comum, que as pessoas freqüentemente mais de uma prática religiosa, geralmente com um único escopo: obter, de uma a “assistência material” que falta na outra, à que está socialmente vinculado.

Isto dito e tido pelos doutores de religião, envolve uma questão de ordem ao nível dos sentimentos humanos, predominantemente inferiores neste planeta-escola. Contudo, a erradicação de sentimentos que tais, tão-somente aguarda uma revelação mais lógica sobre o homem e sua natureza espiritual.

Racionalmente explicada a existência do ser, pelos princípios de causa e efeito e, conseqüentemente, o relativo arbítrio de que dispõe, o homem imbuir-se-ia, não somente de uma responsabilidade espiritual, que transcende à própria moral, destarte proporcionando melhor e mais sincero e fraterno relacionamento entre si, com aproveitamento positivo do estágio terreno, para evolução dos Espíritos.

O Neo-espiritismo ensina que somos os arquitetos de nossos destinos e que a ponderabilidade de nossas ações é o salutar paliativo de nossas provas e o único caminho da sintonização com melhores planos espirituais.

Esta doutrina dá o conhecimento de si próprio a cada Espírito desencarnado ou encarnado, que a estude e pratique, descobrindo em si mesmo a potencialidade regeneradora que a bondade divina dotou as criaturas, a fim de que todos possam desfrutar de paz e saúde necessárias, e compreender que todo bem, espiritual ou material, só existe na forma como vibram os sentimentos e quando estes sintonizam vibrações de bons Espíritos.

Amigos — irmãos da vida eterna — não se sintam sós ou deslocados, reencontrem-se e aos seus semelhantes. Assimilando os ensinamentos neo-espíritas, encontrarão uma razão fundamental de viver maior que os anseios e paixões da carne.

O Neo-espiritismo, pode, sem embargo, ser identificado como ciência religiosa, porque traduz, sobretudo, uma filosofia, portanto, uma ciência geral de princípios e causas espirituais dentro de um sistema reflexivo e explicativo do conjunto fático estruturador da própria vida.

Como filosofia de vida, conduz-nos à observação dos eventos de nossas existências compreendidos numa lei de causa e efeito de responsabilidades morais, isto é, coloca-nos na posição de arquitetos de nossos próprios destinos, plasmando o futuro por nossas ações presentes, e cumprindo hoje os compromissos assumidos no passado.

Como religião, apresenta-nos um Deus de perfectibilidade absoluta e inconcebível por nossa mente imperfeita, porém, facilmente reconhecível por suas obras e sua justiça, sem que para tanto se valha de dogmas que embotem o raciocínio e retardem o desenvolvimento do Espírito.

Como ciência, na observação e experimentação dos fenômenos metapsíquicos, identifica-os

em manifestações de agentes exógenos ao plano material, que atuam nesse campo através de fluidos vitais, principalmente dos médiuns.

O Neo-espiritismo, pois, é evolutivo, acompanhando o progresso das ciências, nelas vai buscar seus instrumentos de pesquisa, estudo e experimentação dos fenômenos do Espírito em qualquer de seus dois estados, o desencarnado ou eterno e o encarnado ou temporal.

O Neo-espiritismo é também social, pelos princípios éticos e morais que prega, para o auto-aperfeiçoamento do homem, propendendo ao bem comum, adequando os indivíduos a um grupamento sócio-espiritual, por afinidades básicas de identificação espiritual que se multiplicam com a abertura dos sentimentos individuais à irradiação e à interação sem reservas, e erradica do seu meio vícios e defeitos, pelo princípio do auto-aperfeiçoamento para conquista e vitória do Espírito de cada um.

Amigos — irmãos da vida eterna — a SEPE estende a mão fraterna da Doutrina Neo-espírita para guia no caminho da evolução espiritual, revelando os mecanismos da existência na Terra sem viver para ela.

A justiça divina é tão infinita quanto sua bondade, para Deus, que é pai e criador, de nós Espíritos encarnados ou desencarnados, iguais no prólogo de nossas existências, hoje, porém, diferenciados pelo bom ou mau aproveitamento das oportunidades de cada encarnação, contudo, vivendo e continuando a viver a maravilhosa experiência da vida terrena, para colher os atributos que necessitamos no progresso de nós mesmos.

Obedientes à lei de causalidade moral, nossos destinos são por nós mesmos traçados, via de consequência dos méritos e deméritos que amealhamos, por nossos atos, ou, pela depuração de nossos sentimentos, desprendendo-nos dos bens e fatos materiais na prática da frugalidade dos costumes.

Contudo, a cada um de nós, se impõe, cada vez mais, auto-aperfeiçoar-se; impõe-se a reforma dos sentimentos e a reformulação dos conceitos, para que conquistemos a almejada paz espiritual, sintonizando cada vez mais com Espíri-

tos bons, e voltados para a espiritualidade, desprendidos dos vícios e defeitos materiais, para que com essa profícua convivência e intercâmbio de vibrações positivas, possamos obter a fortificante certeza de que nossas provas sucumbirão ao constante desejo de aprimoramento moral e espiritual e ao trabalho ininterrupto da vigilância de nossos sentimentos e controle de nossos impulsos.

Nessa árdua tarefa, damos graças por encontrar amigos, Espíritos que já venceram suas provas, e que nos oferecem a mão-guia, indicando o caminho da luta interior, na correção de nossas imperfeições, a fim de que afinal conquistemos reais progressos em nossas encarnações.